

de Grossi, María Inés Saravia. *Sófocles. Una interpretación de sus tragedias*. La Plata: Universidad Nacional de La Plata, 2007 (406 p.) ISBN: 9789503404096

O livro de María Inés Saravia de Grossi, professora da Universidade de La Plata, na Argentina, pertence a uma série de estudos que a pesquisadora vem fazendo nos últimos anos sobre as tragédias de Sófocles. Seu objetivo principal é analisá-las a partir de termos-chave (δεινός, οἶκτος, εὖ φρονεῖν e σύνεσις), na mesma perspectiva que Schlesinger, pensador alemão da primeira metade do século XX, empregou-os para estudar a *Ética a Nicômano*.

O conceito de δεινότης, segundo Saravia de Grossi, caracteriza o comportamento humano como “el impulso a la propia que alienta a la propia conducta. O conceito implica um estado de emoción violenta ante lo horrendo, lo maravilloso o bien lo enigmático. Δεινός, entonces, es precisamente lo que supera la capacidad del razonamiento para la comprensión” (p. 22). A autora traduz o termo δεινότης como *pasmoso*, entendendo que assim demonstra melhor que as realizações dos homens são, ao mesmo tempo, maravilhosas e terríveis. Esta característica humana é tanto a fonte de sofrimentos (οἶκτος) dos protagonistas quanto a origem da compaixão dos espectadores/ leitores. Esse sofrimento, por sua vez, é o caminho para a reflexão (εὖ φρονεῖν), pois, segundo a helenista, não se alcança a sabedoria sem a catástrofe (p. 380). Esta experiência dialética da ação finalmente é concluída pela σύνεσις, ou seja, a compreensão da “verdadeira condição do ser humano e do poder inescrutável da divindade” (p. 381), sendo a moderação dos sentimentos a principal lição do tragediógrafo.

A partir dessa perspectiva, cada tragédia é apresentada de forma esquemática. Primeiro, uma rápida exposição de teorias explicativas sobre elas, desde Jebb. Apoiada em análise filológica cuidadosa, Saravia Grossi examina cada trecho em que o conceito de δεινός aparece nas peças sofoclianas. Desta forma, ela não só constrói sua teoria explicativa e interpretativa da obra como também teoriza sobre todo o teatro de Sófocles. Além disso, em seu livro, a investigadora argentina busca identificar os elementos constituintes da definição aristotélica de tragédia contida na *Poética* (λόγος, μίμησις, ἄγών, κάθαρσις, πάθος, ἔλεος, περιπέτεια etc.). Depois, um levantamento quantitativo de δεινός e sua família; e, por fim, para corroborar sua teoria, busca

trechos nos quais os conceitos que apresentam *solidariedade semântica* com δεινός (ou seja, οἶκτος, εὖ φρονεῖν e σύνεσις) não aparecer.

O livro de Grossi abunda em boas sugestões sobre as personagens de Sófocles. No entanto, fica claro que a autora, substituindo os termos-chave da definição de tragédia na *Poética* (1449b), faz uma justaposição da sua teoria com a de Aristóteles ao afirmar, como o filósofo, que ela é a representação de ações (δεινῶν) que inspiram terror e piedade (οἶκτος) e provocam a catarse (σύνεσις) de tais emoções. Esse procedimento levou Grossi a adequar os textos à sua teoria para corroborar suas afirmações. Por exemplo, no capítulo em que analisa *Electra*, diz a autora: Electra “se descubre como una obra que inspira ἔλεος” (p. 255); “el espectador ha escuchado el canto de tristeza de Electra en la Párodos y sabe que la hija de Agamenón comprende su situación, σύνεσις, y la de sus circunstancias” (p. 257). Nenhum dos dois termos, ἔλεος e σύνεσις, são encontrados na peça em questão.

A própria tradução do termo-chave de sua análise é discutível. Δεινός apresenta inúmeros sentidos e uma riqueza semântica que “pasmoso” não abarca, empobrecendo a tradução poética. Isso fica evidente quando o vemos aplicado ao texto grego. Por exemplo, podemos realmente até empregar “pasmoso” no famoso coro de *Antígona* (versos 332-379), que descreve o homem e as suas realizações (πολλά τὰ δεινὰ κούδεν ἀνθρώπου δεινότερον πέλει), mas não no *Édipo Rei*, na cena em que o coro externa seus sentimentos ao ver Édipo saindo do palácio com os olhos vazados (verso 1297: ὦ δεινὸν ἰδεῖν πάθος ἀνθρώποις), e uma tradução possível poderia ser “terrível”, “medonho” ou “funesto”.

Uma abordagem mais unitarista, como a empreendida por Grossi, tem o mérito de evidenciar conexões entre as obras e o contexto histórico-cultural em que elas foram produzidas. Mas, ao mesmo tempo, perdem-se as especificidades, as particularidades de cada obra, que têm inesgotáveis perspectivas de abordagem. Ademais, não podemos perder de vista que temos para trabalhar, em termos da tragédia grega, somente uma pequena parte do realmente produzido, e que generalizações devem ser feitas com cautela.

José Gonçalves Poddis  
Programa de Pós-Graduação em Letras:  
Estudos Literários - FALE/UFMG  
jpoddis@hotmail.com